



SUSTENTABILIDADE E IMPACTO
Relatório anual 2015

Fundada a 17 de setembro de 2010, a Transparência e Integridade, Associação Cívica é a representante em Portugal da Transparency International, movimento que coordena um conjunto de organizações da sociedade civil dedicadas ao combate à corrupção em mais de 100 países.

Somos uma organização cívica independente que tem como finalidade geral promover a legalidade democrática e a boa governação, combatendo a corrupção e fomentando os valores da transparência, integridade e responsabilidade.

Para isso, trabalhamos em cinco vertentes específicas:

- . Sensibilização pública dos cidadãos,
- . Investigação & Desenvolvimento,
- . Monitorização de Progressos,
- . Lóbi Político e Advocacia Social
- . Educação e Apoio a Denunciantes

Edição:

O relatório anual é uma publicação da responsabilidade da Direção da Transparência e Integridade, Associação Cívica

Abril de 2016

Transparência e Integridade, Associação Cívica
www.transparencia.pt

MENSAGEM DA DIREÇÃO

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

As duas palavras que servem de título a este relatório de atividades – sustentabilidade e impacto – são respetivamente o maior desafio e o maior ativo da Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC). Quando, em 17 de setembro de 2010, um conjunto de 33 cidadãos se reuniu para o ato fundador da TIAC, a causa da transparência pública e do combate à corrupção em Portugal ganhou um movimento cívico aberto e participado por pessoas de vários quadrantes sociais, com diversas experiências pessoais e profissionais e um histórico de militância na defesa e promoção dos valores da associação.

O pluralismo que tem sido regra da TIAC muito contribuiu para o impacto público da associação nestes cruciais primeiros anos de atividades. A visibilidade da associação, a autoridade dos seus estudos e recomendações de reforma política, a imparcialidade e exigência na defesa das melhores políticas públicas anti-corrupção é hoje reconhecida na sociedade portuguesa e na rede Transparency International, de que fazemos parte. O desafio que continua em aberto é o da sustentabilidade da organização.

Em 2015 consolidámos o nosso trabalho e alargámos o nosso impacto. O desafio para futuro permanece assegurar a nossa sustentabilidade.

O ano de 2015 demonstrou bem a nossa capacidade de aproveitar oportunidades para colocar as nossas causas na agenda pública. Mas mostrou também a dificuldade de consolidar uma estrutura de gestão sem recursos estáveis capazes de fazer face às necessidades de organização interna e de resposta eficaz aos associados, apoiantes e cidadãos que regularmente nos contactam com pedidos de informação, solicitações de apoio e disponibilidade de colaboração nesta causa comum.

A TIAC tem participado com sucesso em projetos internacionais que nos permitiram reunir conhecimento útil para a defesa de melhores políticas anti-corrupção em Portugal, em linha com as melhores práticas adotadas a nível internacional. Este reconhecido trabalho de investigação e produção de ferramentas de transparência prosseguiu em 2011, fiel aos compromissos da associação para com a rede Transparency International. Mas a nossa tentativa de aproveitar o financiamento específico de projetos pontuais para emprestar recursos à associação não foi bem sucedida. Meios temporários, alocados a projetos específicos com exigentes obrigações contratuais de execução e reporte, não são suficientes para assegurar as necessidades correntes da associação.

O desafio permanece: a experiência acumulada em 2015 na gestão de projetos complexos deverá servir de ensinamento para fazermos mais e melhor no futuro – e para sabermos aproveitar a visibilidade trazida pelo trabalho sólido realizado para alimentar o fortalecimento da associação e a sua capacidade de fazer face às exigências da agenda anti-corrupção, mobilizando de forma mais eficaz a nossa rede de associados e apoiantes.

Em 2015 consolidámos o nosso trabalho e alargámos o nosso impacto. O desafio para futuro permanece assegurar a nossa sustentabilidade.

A Direção

I. SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA

Presença no debate público

Se até há poucos anos a corrupção era um tema tabu no debate público em Portugal, hoje diversos casos mediáticos relacionados com abusos de poder, fraudes e opacidade nos negócios públicos ocupam as atenções da justiça e da comunicação social.

Em 2015, a TIAC foi presença assídua no debate público, com dezenas de intervenções na comunicação social e participação, por nossa iniciativa ou a convite de outras organizações, em inúmeros debates, sessões de esclarecimento e fóruns de discussão sobre as questões da corrupção. Esta presença contribuiu não só para a visibilidade da associação mas também para um enriquecimento do debate público.

Chamados a comentar os casos concretos que marcavam a atualidade, aproveitámos sempre a oportunidade para chamar a atenção para as questões sistémicas que fragilizam o combate à corrupção em Portugal. O desenvolvimento de projetos específicos em áreas como a regulação do lóbi, a transparência do setor da Defesa ou o apoio a denunciante permitiu-nos também marcar a agenda apontando alguns dos obstáculos mais persistentes a um eficaz combate à corrupção no nosso país.

Site e redes sociais

Progressivamente continuamos a expandir o nosso alcance nas redes sociais, que nos permitem falar diretamente e sem intermediários ao cidadão comum atento ao peso da corrupção e exigente no combate ao fenómeno.

FACEBOOK Nº TOTAL DE SEGUIDORES:	YOU TUBE
1 Janeiro 2015: 30.431	70.565 visualizações em 2014 (-28% do que em 2014)
31 Dezembro 2015: 38.014	463.390 minutos visualizados (-21% do que em 2014)

Iniciámos também uma completa reformulação do nosso site, com um novo design e uma navegação mais intuitiva e eficiente. Com a nova plataforma será mais fácil a qualquer visitante conhecer mais em detalhe o trabalho feito pela associação e ter acesso aos relatórios, recomendações e outros produtos produzidos pela Transparência e Integridade, Associação Cívica.

O novo site permite também o acesso dos associados ao seu perfil pessoal, onde podem fazer o pagamento das suas quotas e interagir com a associação. Uma área a reforçar para futuro.

www.transparencia.pt

Unmask the Corrupt

Negar aos corruptos a impunidade com que gozam dos seus bens roubados é o objetivo desta campanha global da Transparency International, da qual a TIAC foi um dos primeiros a nível global. A campanha Unmask the Corrupt desenvolveu-se em três áreas prioritárias:

- Negar a livre circulação a agentes suspeitos de corrupção a nível global, para que possam viajar impunemente para os países onde colocam a salvo o produto da corrupção – seja sob a forma de depósitos bancários, mansões ou carros de luxo;

- Aumentar a transparência dos registos comerciais (sobretudo em jurisdições offshore), para que os cidadãos saibam quem verdadeiramente se esconde atrás das empresas-fachada tantas vezes usadas pelos líderes das grandes redes de corrupção para branquear dinheiro sujo e escapar-se à prestação de contas nos seus países de origem;
- Exigir uma regulação mais apertada e eficaz do mercado de bens de luxo, incluindo jóias e imóveis, entre outros, que funcionam hoje como mecanismos privilegiados para o branqueamento de capitais.

Em 2015 concentrámos atenções no programa de Vistos Gold criado pelo Estado português para atrair investimento estrangeiro – um programa que rapidamente caiu sob suspeita judicial e acabou resultando na prisão de altos responsáveis da Administração Pública e na demissão do então ministro da Administração Interna, Miguel Macedo.

O nosso trabalho de pesquisa sobre este programa esbarrou na falta de transparência do Estado, que se negara a tornar pública a auditoria realizada pela Inspeção-Geral da Administração Interna ao processo de atribuição de Vistos Gold. Esse relatório, na íntegra, acabou sendo publicado em dezembro de 2015 na sequência de diligências realizadas pela TIAC junto da atual ministra da Administração Interna e que envolveram também a mobilização da comunicação social.

http://www.transparency.org/unmask_the_corrupt

II. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Índice de Transparência Municipal 2015

A terceira edição do Índice de Transparência Municipal ITM, publicada em dezembro de 2015, foi a mais bem sucedida de sempre. O ranking que avalia a disponibilização de informação pública nos websites das 308 Câmaras Municipais do país teve um ganho médio de 10 pontos – subindo de um score médio de 34 pontos (em 100) para uma média de 44 pontos. Há de facto ainda muito a fazer, mas uma importante vitória foi alcançada: hoje, os municípios portugueses valorizam o Índice e fazem já um trabalho mais atento, em parceria com a TIAC, para disponibilizarem mais informação aos cidadãos. Podemos dizer que as Câmaras Municipais disponibilizam hoje muito mais informação de interesse público do que faziam há apenas três anos; e o Índice de Transparência Municipal gerou a pressão social para essa mudança positiva.

[Podemos dizer que as Câmaras Municipais disponibilizam hoje muito mais informação de interesse público do que faziam há apenas três anos; e o Índice de Transparência Municipal gerou a pressão social para essa mudança positiva.](#)

A solidez do nosso índice tem também reflexos externos: o Governo incluiu o ITM como um dos indicadores presentes no Portal da Transparência Municipal desenvolvido pelo executivo para disponibilizar informação de interesse público sobre as autarquias portuguesas. O ITM é aliás o único indicador desenvolvido pela sociedade civil que consta deste portal oficial de transparência dos municípios. Também a nível académico, o trabalho está a dar frutos. Nos últimos três anos, os dados do Índice de Transparência Municipal têm dado origem a um número crescente de artigos científicos e teses de investigação que valorizam o ITM como indicador de governança das autarquias locais.

<http://poderlocal.transparencia.pt/>

Lóbi a Descoberto

Em 2015 concretizámos as atividades previstas no projeto internacional sobre lóbi, desenvolvido em Portugal em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e integrado num projeto internacional coordenado pelo Secretariado da Transparency International em Berlim.

Depois do relatório que havíamos publicado no final de 2014, detalhando os custos da falta de regulação desta atividade em Portugal e concretizando recomendações para o enquadramento e o controlo da representação de interesses no nosso país, em 2015 acompanhámos o lançamento do relatório comparativo europeu, que expôs o estado da arte nos países participantes (Alemanha, Áustria, Bulgária, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Portugal e Reino Unido) e nas instituições da União Europeia.

Organizámos em maio, em Lisboa, uma conferência internacional sobre o tema, onde discutimos com lobistas profissionais, representantes da sociedade civil e responsáveis políticos as prioridades de regulação desta atividade em Portugal.

Na sequência deste trabalho, fomos consultados pelo anterior Governo para a elaboração de uma proposta de lei sobre regulação do lóbi e publicámos uma versão portuguesa de um policy paper sobre a pegada legislativa – um mecanismo de transparência na elaboração de leis e decisões públicas que é uma das nossas principais recomendações para aumentar a transparência e participação cívica nos processos decisórios.

<http://lobi.transparencia.pt/>

Transparência do setor da Defesa

Pela primeira vez, Portugal foi incluído no índice global sobre transparência dos setores da Defesa. O ranking “Government Defence Anti-corruption Index” foi preparado pelo programa internacional de defesa e segurança da Transparency International, que funciona junto do capítulo da TI do Reino Unido.

Portugal teve um mau desempenho no Índice de Transparência do Setor da Defesa, com nota D numa escala de A (muito protegido contra riscos de corrupção) a F (altamente vulnerável à corrupção), o que nos coloca na cauda dos países da NATO.

Portugal teve um mau desempenho, com nota D numa escala de A (muito protegido contra riscos de corrupção) a F (altamente vulnerável à corrupção), o que nos coloca na cauda dos países da NATO. Deste estudo saíram recomendações para um reforço dos mecanismos de controlo e auditoria das forças armadas e uma maior disponibilização de dados que facilitem o escrutínio público, salvaguardadas as necessárias ressalvas para questões que envolvam segredos de Estado ou segredos militares.

<http://government.defenceindex.org/>

Pactos de Integridade para a contratação pública

Com o patrocínio da Comissão Europeia e integrados num programa-piloto desenvolvido pelo secretariado da Transparency International em Berlim, completámos em 2015 a primeira fase de um projeto inovador para a implementação de um mecanismo de monitorização de contratos de obras públicas em Portugal.

Os Pactos de Integridade (ferramenta desenvolvida pela Transparency International e já testada com sucesso em vários países) consistem num compromisso público, por parte de todos os

envolvidos, em garantir a transparência e integridade de um processo de obra pública ou contratação de bens ou serviços. O cumprimento deste compromisso de integridade é depois monitorizado por uma entidade independente que avalia a obra passo a passo, em tempo real, para assegurar que não haja situações de favorecimento ou corrupção.

Celebrámos uma parceria com a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) para que o primeiro Pacto de Integridade em Portugal seja aplicado a partir de 2016 numa obra já programada pela DGPC: a segunda fase da reabilitação do Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra.

Nesta primeira fase do projeto, desenvolvida em 2015, foi identificado um parceiro na Administração Pública portuguesa – a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) – com quem foi depois preparada uma candidatura conjunta, bem sucedida, para que o primeiro Pacto de Integridade em Portugal seja aplicado a partir de 2016 numa obra já programada pela DGPC: a segunda fase da reabilitação do Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra.

Eficácia da denúncia

Integrado num grande programa de investigação sobre políticas anticorrupção à escala europeia, “Anticorruption policies revisited: Global trends and European responses to the challenge of corruption”, iniciado em 2012, a TIAC desenvolveu uma pesquisa sobre a eficácia e facilidade de utilização do portal de denúncias da Procuradoria-Geral da República:
<https://simp.pgr.pt/dciap/denuncias/index2.php>

O projeto tirou partido da experiência da TIAC no apoio a denunciante através do serviço Provedoria TIAC – Alerta Anticorrupção. As conclusões do estudo serão publicadas em 2016.

III. MONITORIZAÇÃO DE PROGRESSOS

Convenção da OCDE

Como já vem sendo hábito, a TIAC voltou a envolver-se na avaliação de progressos à implementação da Convenção da OCDE contra o suborno de oficiais estrangeiros em atividades de comércio internacional. Em parceria com o secretariado da Transparency International em Berlim, que todos os anos monitoriza os avanços e recuos dos vários países na aplicação desta convenção, analisámos a situação em Portugal. O diagnóstico aponta uma contínua falta de eficácia na investigação e condenação deste tipo de crime transnacional. Apesar de existirem investigações em curso sobre suspeitas de que empresas portuguesas possam ter subornado líderes políticos estrangeiros para ganharem contratos, a falta de recursos as autoridades de investigação e dificuldades na troca de informações com os sistemas de justiça de outros países continua a impedir uma eficaz investigação, acusação e condenação destes crimes.

O relatório pode ser consultado no site da Transparency International:
http://www.transparency.org/exporting_corruption

Avaliação do Grupo de Estados Contra a Corrupção

Reconhecendo a competência e conhecimento da TIAC em matéria de conflitos de interesses e riscos de corrupção, um grupo de peritos do Grupo de Estados Contra a Corrupção (GRECO) do Conselho da Europa reuniu-se com a associação durante uma visita a Portugal. Os peritos estiveram no nosso país no âmbito da IV Ronda de Avaliação do GRECO, que se debruçou sobre os riscos de corrupção de deputados, juizes e procuradores.

O relatório final sobre o nosso país, adotado em dezembro de 2015 e publicado já em 2016, foi ao encontro das preocupações da TIAC e integrou os alertas que deixámos aos peritos, sobretudo no que concerne as regras de gestão de conflitos de interesses dos deputados: não existe um controlo efetivo e a Comissão de Ética que funciona no Parlamento (constituída como Subcomissão de Ética na atual legislatura) não tem qualquer efeito sancionatório em situações de má conduta ética ou em casos em que se verifiquem omissões ou mesmo falsas declarações nos registos de interesses dos políticos.

[As conclusões do Conselho da Europa não só validam o diagnóstico que vimos fazendo sobre os riscos de corrupção de responsáveis políticos desde 2012, mas criam pressão sobre os decisores para adotarem reformas importantes neste campo](#)

A TIAC ficou bastante satisfeita com os resultados desta missão de avaliação, e com a nossa intervenção no processo. As conclusões do Conselho da Europa não só validam o diagnóstico que vimos fazendo sobre esta questão desde 2012, mas criam pressão sobre os decisores políticos para adotarem reformas importantes neste campo – reformas que a TIAC, naturalmente, continuará a defender e a acompanhar.

VI. LÓBI POLÍTICO E ADVOCACIA SOCIAL

Contactos com decisores

Integrados nos nossos esforços de *outreach* em projetos em curso, ou respondendo a convites de responsáveis políticos, mantivemos em 2015 uma agenda de encontros com decisores de vários quadrantes. Em fevereiro fomos ouvidos pelo então secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto, Pedro Lomba, sobre a regulação do lóbi em Portugal. Em março participámos num debate público organizado pelo partido PAN - Pessoas, Animais, Natureza.

E ao longo do ano mantivemos reuniões com autarcas e funcionários municipais para discutirmos políticas de transparência e participação cívica e medidas de transparência na contratação pública que vão além daquilo que medimos no Índice de Transparência Municipal. Em setembro fomos parceiros da Comissão Europeia na organização de um seminário, em Lisboa, sobre “Medidas Antifraude e de Combate à Corrupção nos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento”.

Defesa da liberdade em Angola

Na sequência de perseguições pessoais e judiciais sofridas por um número crescente de cidadãos angolanos empenhados na denúncia da corrupção naquele país - que tem reflexos em Portugal, onde muitos altos responsáveis angolanos fazem negócios sem que o Estado português garanta a origem limpa dos capitais investidos - a TIAC juntou-se a um grupo de outras organizações e movimentos da sociedade civil em defesa da liberdade de expressão em Angola. Nas ruas e em

contactos com diplomatas e políticos, saímos em defesa do jornalista Rafael Marques de Morais (galardoado com o Integrity Award da Transparency International por nomeação da TIAC) e 17 ativistas angolanos que foram condenados injustamente em processos que, segundo corroboraram as organizações internacionais de direitos humanos e observadores externos, violaram todas as garantias de defesa dos arguidos e de imparcialidade do sistema judicial.

V. EDUCAÇÃO E APOIO AOS DENUNCIANTES

Provedoria TIAC - Alerta Anticorrupção

Em 2015 completámos o projeto Speak Up II, desenvolvido em parceria com o Secretariado da Transparency International em Berlim e seis outros capítulos da TI na Europa, com financiamento da Comissão Europeia. O projeto permitiu-nos capacitar a Provedoria TIAC – Alerta Anticorrupção e prestar serviços de apoio e aconselhamento gratuito a vítimas e denunciante de corrupção. Ao longo de um ano e meio de duração do projeto, recebemos perto de 150 comunicações de cidadãos de todo o país, com alertas para situações de opacidade, mau funcionamento de serviços públicos ou com suspeitas fundadas de corrupção.

[A Provedoria TIAC – Alerta Anticorrupção foi um instrumento muito útil para envolver e mobilizar os cidadãos e prestar-lhes aconselhamento sobre o funcionamento das instituições do Estado e os direitos que lhes assistem, como cidadãos, no acesso a informação de interesse público e na denúncia de suspeitas de corrupção ou abuso](#)

A Provedoria foi um instrumento muito útil para envolver e mobilizar os cidadãos e prestar-lhes aconselhamento sobre o funcionamento das instituições do Estado e os direitos que lhes assistem, como cidadãos, no acesso a informação de interesse público e na denúncia de suspeitas de corrupção ou abuso. Foi também uma ferramenta para que a TIAC testasse as limitações do sistema de proteção de denunciante em Portugal – uma área crucial para o combate à corrupção mas na qual o nosso país (como já diagnosticámos em projetos anteriores) continua a não ter regras e procedimentos efetivos que protejam os denunciante de represálias ou ataques contra a sua tranquilidade ou segurança.

Sem financiamento assegurado para a continuidade da Provedoria TIAC – Alerta Anticorrupção, este serviço terá de ser repensado para o futuro, sobretudo no sentido de ser encontrada uma estrutura que possa tirar mais partido de trabalho voluntário e, crucialmente, que estimule denúncias de maior qualidade e relevo social.

VI. ORGANIZAÇÃO INTERNA

Nota sobre as contas de 2015

As contas da TIAC de 2015 refletem as dificuldades e limitações de tentar assegurar o funcionamento regular da organização com uma grande dependência de financiamentos pontuais, atribuídos numa lógica de projetos e que, portanto, deixam pouca margem orçamental para despesas correntes e de estrutura.

O projeto Speak Up II, associado à Provedoria TIAC – Alerta Anticorrupção, permitiu a contratação de uma equipa mínima, mas apenas durante o seu tempo de duração, que se completou em novembro de 2015. A equipa manteve-se ainda em funções até ao final do ano, na expectativa da entrada de financiamentos relativos a novos projetos que haviam sido submetidos a candidaturas de financiamento, mas que acabaram por não se confirmar.

O exercício de 2015 revela mais uma vez a necessidade de uma gestão atenta e muito profissional dos projetos em que a TIAC se envolva, ao mesmo tempo que ilustra as dificuldades de tentar enquadrar despesas correntes da associação em projetos pontuais que têm, por definição, um período de tempo limitado e pouca flexibilidade para cobrirem custos de estrutura

Esse facto, associado a dificuldades na obtenção do co-financiamento previsto para o projeto (no valor de 10% do orçamento total) e a diferenças de interpretação entre a TIAC e o secretariado da TI em Berlim sobre a forma como seriam pagos, no âmbito do projeto, os custos laborais (nomeadamente os pagamentos obrigatórios à Segurança Social dos colaboradores recrutados), fez com que uma parte dos custos do projeto não estivesse totalmente coberta pelo orçamento do programa Speak Up II. O resultado é um encargo adicional assumido pela TIAC que está a ser regularizado no exercício de 2016 e que, por esse motivo, transita para as contas do ano seguinte.

O exercício de 2015 revela mais uma vez a necessidade de uma gestão atenta e muito profissional dos projetos em que a TIAC se envolva, ao mesmo tempo que ilustra as dificuldades de tentar enquadrar despesas correntes da associação em projetos pontuais que têm, por definição, um período de tempo limitado e pouca flexibilidade para cobrirem custos de estrutura inevitáveis numa organização como a Transparência e Integridade, Associação Cívica.

Os próximos exercícios da associação continuarão a depender deste equilíbrio delicado entre maximização do impacto e solidificação da sustentabilidade da associação.

Anexo 1: Demonstração de resultados por naturezas em 31-12-2015

Anexo 2: Balanço em 31-12-2015

Anexo 3: Gastos e Proveitos TIAC 2015

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE CIVICA

Moeda: EUR

Contribuinte: 509569242

Demonstração de resultados por naturezas em 31-12-2015

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados		2.990,00	5.578,50
Subsídios, doações e legados à exploração		61.427,80	74.946,20
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-11.104,97	-29.630,35
Gastos com o pessoal		-53.459,44	-49.599,68
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		0,00	0,00
Outros gastos e perdas		-27,57	-731,33
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-174,18	563,34
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-174,18	563,34
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-174,18	563,34
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	-121,12
Resultado liquido do período		-174,18	442,22

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direção

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE CIVICA

Contribuinte: 509569242

Moeda: EUR

**BALANÇO em 31-12-2015
(ESNL)**

Rubricas	Notas	2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Activo corrente			
Diferimentos		39.094,63	0,00
Caixa e depósitos bancários		2.662,70	17.206,27
Subtotal		41.757,33	17.206,27
Total do activo		41.757,33	17.206,27
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		5.949,56	5.507,34
Subtotal		5.949,56	5.507,34
Resultado liquido do exercicio		-174,18	442,22
Total do capital próprio		5.775,38	5.949,56
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Estado e outros entes publicos		11.869,18	2.854,15
Diferimentos		0,00	2.358,02
Outras contas a pagar		24.112,77	6.044,54
Subtotal		35.981,95	11.256,71
Total do Passivo		35.981,95	11.256,71
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		41.757,33	17.206,27

A Direção

Balancete Geral (Acumulado até Dezembro) - 2015

Valores em EUR

Lançamento: <TODOS>

Data Contab.: 31-12-2015

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
62	Fornecimentos e serviços externos	11.104,97	0,00	11.104,97	0,00
622	Serviços especializados	3.245,00	0,00	3.245,00	0,00
6224	Honorários	3.107,00	0,00	3.107,00	0,00
6227	Serviços bancários	138,00	0,00	138,00	0,00
62271	Serviços bancários	138,00	0,00	138,00	0,00
623	Materiais	2.119,03	0,00	2.119,03	0,00
6233	Material Administrativo	318,31	0,00	318,31	0,00
6238	Outros	1.800,72	0,00	1.800,72	0,00
625	Deslocações, estadas e transportes	2.640,84	0,00	2.640,84	0,00
6251	Deslocações e estadas	2.640,84	0,00	2.640,84	0,00
62511	Refeições /Eventos	369,51	0,00	369,51	0,00
62513	Deslocações	2.271,33	0,00	2.271,33	0,00
626	Serviços diversos	3.100,10	0,00	3.100,10	0,00
6261	Rendas e alugueres	3.100,10	0,00	3.100,10	0,00
62611	Rendas de Sede	3.063,20	0,00	3.063,20	0,00
62612	Rendas de Sala	36,90	0,00	36,90	0,00
	Soma Líquida	11.104,97	0,00	11.104,97	0,00
			Soma Saldos	11.104,97	0,00
63	Gastos com o pessoal	78.142,56	24.683,12	53.459,44	0,00
632	Remunerações do pessoal	63.749,27	20.235,07	43.514,20	0,00
6321	Remunerações dos Estagiários - venc.	5.343,11	0,00	5.343,11	0,00
63211	Remunerações dos Estagiários - Bolsa	4.527,54	0,00	4.527,54	0,00
63212	Remunerações dos Estagiários - Subsídio de Ref	815,57	0,00	815,57	0,00
6322	Remunerações do pessoal Informática	13.249,68	4.525,27	8.724,41	0,00
63221	Remunerações do pessoal Informática-Vencime	9.668,64	2.417,16	7.251,48	0,00
63222	Remunerações do pessoal Informática-S.Natal/	1.611,44	1.611,44	0,00	0,00
63223	Remunerações do pessoal Informática-S.Refeição	1.093,12	277,55	815,57	0,00
63224	Remunerações do pessoal Informática-S.Transp	876,48	219,12	657,36	0,00
6323	Remunerações do pessoal - SPEAK UP II	45.156,48	15.709,80	29.446,68	0,00
63231	Remunerações do pessoal - SPEAK UP II-Venc.	35.280,00	8.820,00	26.460,00	0,00
63232	Remunerações do pessoal - SPEAK UP II-S.Natal	5.880,00	5.880,00	0,00	0,00
63233	Remunerações do pessoal - SPEAK UP II-S.Refeição	2.734,08	694,20	2.039,88	0,00
63234	Remunerações do pessoal - SPEAK UP II-S.Transp	1.262,40	315,60	946,80	0,00
635	Encargos sobre remunerações	13.787,43	4.448,05	9.339,38	0,00
6352	Enc. s/rem.-pessoal	13.529,86	4.448,05	9.081,81	0,00
63521	Enc. s/rem.-Estagiários	1.075,32	0,00	1.075,32	0,00
63522	Enc. s/rem.- Informática	2.679,04	956,80	1.722,24	0,00
63523	Enc. s/rem.- SPEAK UP II	9.775,50	3.491,25	6.284,25	0,00
6353	Fundos de Compensação	257,57	0,00	257,57	0,00
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças pro	605,86	0,00	605,86	0,00
6362	Seg.Ac.Trab.-Estagiários	605,86	0,00	605,86	0,00
	Soma Líquida	78.142,56	24.683,12	53.459,44	0,00
			Soma Saldos	53.459,44	0,00
68	Outros gastos e perdas	27,57	0,00	27,57	0,00
681	Impostos	5,52	0,00	5,52	0,00
6812	Impostos indirectos	5,52	0,00	5,52	0,00
68123	Imposto do selo	5,52	0,00	5,52	0,00
688	Outros	22,05	0,00	22,05	0,00
6888	Outros não especificados	22,05	0,00	22,05	0,00
68881	Multas e Penalidades	22,05	0,00	22,05	0,00
	Soma Líquida	27,57	0,00	27,57	0,00
			Soma Saldos	27,57	0,00
72	Prestações de serviços	0,00	2.990,00	0,00	2.990,00
721	Donativos/Quotas	0,00	2.990,00	0,00	2.990,00
	Soma Líquida	0,00	2.990,00	0,00	2.990,00
			Soma Saldos	0,00	2.990,00
75	Subsídios, doações e legados à exploração	3.200,00	64.627,80	0,00	61.427,80
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	0,00	4.466,48	0,00	4.466,48
75102	I.E.F.P	0,00	4.466,48	0,00	4.466,48
752	Subsídios de outras entidades	3.200,00	39.968,92	0,00	36.768,92
75201	Transparency International	3.200,00	37.610,90	0,00	34.410,90

Balancete Geral (Acumulado até Dezembro) - 2015

Valores em EUR

Lançamento: <TODOS>

Data Contab.: 31-12-2015

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
75202	JB Fernandes Memorial Trust	0,00	2.358,02	0,00	2.358,02
753	Doações e heranças	0,00	20.192,40	0,00	20.192,40
7531	Donativos	0,00	20.192,40	0,00	20.192,40
	Soma Líquida	3.200,00	64.627,80	0,00	61.427,80
			Soma Saldos	0,00	61.427,80
	Soma Líquida	92.475,10	92.300,92	64.591,98	64.417,80
			Soma Saldos	64.591,98	64.417,80

Transparência e Integridade,
Associação Cívica
Rua Leopoldo de Almeida 9B
1750-137 Lisboa

Tel.: (+351) 21 752 20 75

secretariado@transparencia.pt
www.transparencia.pt

facebook.com/transparenciapt
twitter.com/transparenciapt